

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE ACIDENTES COM ANIMAIS PEÇONHENTOS ENVOLVENDO TRABALHADORES EM CUIABÁ E VÁRZEA GRANDE ENTRE OS ANOS DE 2019 E 2022

Igor Gabriel Arruda Moraes¹, Vykhthor Maryanno Gomes Timóteo², Ana Beatriz Mendes Rojas³, Giovana Bezerra Topanoti⁴, Maiara Souza Fernandes⁵, Richeli Balduino⁶, Lauren Cristiane Leite Ocampos⁷

Introdução: Os acidentes com animais peçonhentos são um problema de saúde pública no Brasil, especialmente em regiões tropicais como a Baixada Cuiabana, localizada no Mato Grosso, com alta incidência. O atendimento nesses casos exige conhecimento específico e habilidades técnicas para tratar os sintomas e complicações. A ficha de notificação do SINAN oferece dados importantes sobre o tipo de animal, local do acidente, sintomas, e evolução dos casos. Esses dados ajudam a identificar os animais mais comuns, períodos de maior incidência e grupos mais afetados, permitindo estratégias mais eficazes de prevenção e controle. Diante disso, elaborou-se a seguinte problemática de pesquisa: qual o perfil epidemiológico dos acidentes de trabalhadores com animais peçonhentos atendidos na baixada cuiabana? **Objetivo:** Analisar os registros de notificação de acidentes com animais peçonhentos, bem como a assistência e o atendimento prestado aos trabalhadores rurais da baixada cuiabana entre os anos de 2019 e 2022. **Método:** Trata-se de um estudo epidemiológico quantitativo, do tipo ecológico, descreve os casos de acidente com animais peçonhentos registrados no Município Cuiabá e de Várzea Grande nos anos de 2019 a 2022 em uma análise do tipo temporal. O estudo foi pautado em dados secundários dos censos demográficos de 2000 e 2010, e do sistema de informação SINAN-Tabwin da Coordenação de Vigilância em Saúde do Trabalhador da Secretaria Estadual de Saúde- SES/MT. **Descrição:** O perfil demográfico e sociodemográfico revelou que a faixa etária mais comumente afetada está entre 20 e 39 anos, com predomínio em mulheres. Pessoas entre 20 e 28 anos são os mais afetados em Cuiabá, já em Várzea Grande se destacou crianças de 1 a 9 como principais vítimas. Quando analisamos a escolaridade, identificamos que a maior ocorrência foi do 8º ano incompleto e ensino médio completo, sendo associada a altas taxas de incidência em ambas as cidades, destacando a importância da educação preventiva. As manifestações clínicas evidenciaram a predominância de dor e edema, ressaltando a necessidade de estratégias para minimizar essas manifestações. Quanto ao tratamento, a maioria dos casos evoluiu para a cura, enfatizando a eficácia das intervenções e baixa taxa de óbitos. **Considerações finais:** Cuiabá tem maiores taxas de acidentes com animais peçonhentos que Várzea Grande, com diferenças de exposição entre as cidades. Em Cuiabá, a faixa etária mais afetada é de 20 a 39 anos, enquanto em Várzea Grande, são crianças de 1 a 9 anos. A baixa escolaridade está ligada a maior incidência, indicando a necessidade de

**ANAIS DA VII MOSTRA CIENTÍFICA DO
PROGRAMA DE INTERAÇÃO COMUNITÁRIA DO CURSO DE MEDICINA**

programas preventivos. A subnotificação é um problema, destacando a importância de melhorar a coleta e análise de dados.

Palavras-chave: Acidentes com animais peçonhentos; Trabalhadores rurais; Assistência.